

Lusa

25-01-2016

Câmara de Lisboa já recebeu mais de 250 pronúncias sobre projeto da 2.ª Circular

A Câmara de Lisboa já recebeu mais de 250 participações, na maioria de munícipes, na consulta pública do projeto da Segunda Circular, cujo prazo termina na sexta-feira, revelou hoje o vereador do Urbanismo.

“A consulta pública está a correr bastante bem, tem havido um nível de adesão muito grande. Até ao dia 15 [de janeiro] já havia cerca de 250 pronúncias, hoje já há mais porque foi prolongado o prazo. Eu diria, como primeiro balanço, que entre aqueles que são totalmente contra, apresentando argumentos, e aqueles que são totalmente a favor, se equilibram”, disse Manuel Salgado, que falava aos jornalistas à margem de um debate sobre a Segunda Circular promovido pela Ordem dos Engenheiros, na sua sede, em Lisboa.

O autarca assinalou que “há um pouco de tudo [nestas participações], mas são essencialmente munícipes”.

“É normal, porque tem sido passada indevidamente uma ideia de que vamos criar o pandemónio na Segunda Circular. E, na realidade, o que se vai fazer é melhorar as condições de fluidez”, assegurou.

Segundo Manuel Salgado, 20% das pronúncias referem-se à plantação de árvores no separador central e na envolvente, 14% aos eventuais constrangimentos no trânsito, 13% à diminuição da velocidade (passa de 80 para 60 quilómetros/hora).

Acrescem 10% que temem a redução das faixas de rodagem e 8% que defendem a existência de pistas cicláveis, que não consta do projeto.

Apesar de existirem “reticências e dúvidas”, o responsável garantiu que “não vão ser alteradas as faixas de rodagem nem as vias”, vão antes “ser melhoradas todas as entradas e saídas”.

Prevê-se também a alteração da saída da Segunda Circular para a Azinhaga das Galhardas, mas essa mudança “está condicionada” e só será feita “quando houver uma alternativa”.

Manuel Salgado adiantou que “a Câmara não é irredutível em nada”, pelo que admite alterações ao projeto.

Até sexta-feira, está em consulta pública o projeto da maioria PS no executivo para diminuir o tráfego de atravessamento na Segunda Circular, através da reformulação de alguns acessos e dos nós de acesso ao IC19 (itinerário complementar) e à A1 (autoestrada), encaminhando o trânsito para a CRIL (Circular Regional Interior de Lisboa).

Prevê-se a redução da largura das vias (onde não existe), a montagem de barreiras acústicas, a reabilitação da drenagem e do piso e a renovação da iluminação pública e da sinalética.

Estima-se que as obras custem perto de 12 milhões de euros e que se iniciem em junho, durando 11 meses.

O especialista em ambiente e professor da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa, Francisco Ferreira, explicou que “a zona da Segunda Circular é extremamente problemática em termos de qualidade do ar e do ruído”.

Com este projeto, “podemos conseguir [...] uma redução de alguns decibéis que nos aproximam do cumprimento da legislação do ruído e também, no que respeita à qualidade do ar, uma [...] redução das emissões poluentes” devido à diminuição do volume de tráfego”, considerou.

Já o bastonário da Ordem dos Engenheiros, Carlos Matias Ramos, apontou que “durante as obras [a circulação] vai ser um pandemónio”, apesar de os trabalhos serem realizados à noite, mas reconheceu a necessidade de resolver “os entrecruzamentos”, que a seu ver são o principal problema daquela via.

AYMN/FYM // PMC